

# João Cabral de Melo Neto – A bailarina

A bailarina feita  
de borracha e pássaro  
dança no pavimento  
anterior do sonho.

A três horas de sono,  
mais além dos sonhos,  
nas secretas câmaras  
que a morte revela.

Entre monstros feitos  
a tinta de escrever,  
a bailarina feita  
de borracha e pássaro.

Da diária e lenta  
borracha que mastigo.  
Do inseto ou pássaro  
que não sei caçar.

**João Cabral de Melo Neto, Melhores poemas**